Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

OPEN ACCESS

doi.org/10.51891/rease.v12i11.32838

A DESVALORIZAÇÃO HISTÓRICA DA ENFERMAGEM NO BRASIL E SEUS REFLEXOS NA PRÁTICA PROFISSIONAL CONTEMPORÂNEA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

THE DEVALUATION OF NURSING IN BRAZIL: HISTORICAL ASPECTS AND CONTEMPORARY REPERCUSSIONS

LA DESVALORIZACIÓN HISTÓRICA DE LA ENFERMERÍA EN BRASIL Y SUS REPERCUSIONES EN LA PRÁCTICA PROFESIONAL CONTEMPORÁNEA: UNA REVISIÓN BIBLIOGRÁFICA

Brunna Natasha Oliveira de Mesquita[1]
Francini Fraga[2]
Izabela Cuty Rodrigues[3]
Lara Cristhine Alves[4]
Everson da Silva Souza[5]
Guilherme Braga Passarela[6]

RESUMO: Este estudo aborda a trajetória histórica da Enfermagem no Brasil e sua relação com a desvalorização profissional, considerando as construções sociais que associaram o cuidado às atividades femininas, domésticas e assistenciais. O objetivo foi analisar, por meio da literatura científica, os fatores associados à desvalorização histórica da Enfermagem e seus reflexos na prática profissional contemporânea, especialmente quanto às condições de trabalho, à sobrecarga e ao reconhecimento social da categoria. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo e exploratório, realizada a partir da análise de estudos e publicações científicas sobre a temática. Os resultados evidenciam que a desvalorização profissional está relacionada a fatores históricos e sociais que influenciam a percepção da Enfermagem e suas condições de exercício, destacando-se a sobrecarga de trabalho, as condições laborais inadequadas, o desgaste físico e emocional e o reconhecimento profissional insuficiente. Conclui-se que, apesar dos avanços na regulamentação e na visibilidade social da profissão, especialmente durante a pandemia de COVID-19, a valorização efetiva da Enfermagem ainda representa um desafio, exigindo melhores condições de trabalho, reconhecimento profissional e políticas públicas que fortaleçam a categoria.

Palavras-chave: Enfermagem. Desvalorização profissional. Prática profissional.

[1] Discente do curso de Enfermagem. Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL).
[2] Discente do curso de Enfermagem. Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL).
[3] Discente do curso de Enfermagem. Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL).
[4] Discente do curso de Enfermagem. Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL).
[5] Docente orientador do curso de Graduação em Enfermagem. Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL).
[6] Docente orientador do curso de Graduação em Enfermagem. Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL).

ABSTRACT: This study addresses the historical trajectory of Nursing in Brazil and its relationship with professional devaluation, considering the social constructions that have associated caregiving with female, domestic, and charitable activities. Objective: To analyze, through scientific literature, the factors associated with the historical devaluation of Nursing and its repercussions on contemporary professional practice, especially regarding working conditions, work overload, and the social recognition of the profession. Methods: This is an integrative literature review, with a qualitative approach and descriptive and exploratory design, analyzing studies and publications related to the subject, within a publication period yet to be defined. Results: The findings indicate that professional devaluation is related to historical and social factors that influence the perception of Nursing and its working conditions, particularly work overload, inadequate working conditions, physical and emotional exhaustion, and insufficient professional recognition. Discussion: It was also observed that, despite advances in professional regulation and increased social visibility of Nursing, especially during the COVID-19 pandemic, these developments have not, by themselves, ensured the effective appreciation of the profession. Conclusions: It is concluded that professional devaluation is a multifactorial phenomenon, historically constructed and maintained by social, institutional, and labor-related factors. Therefore, improved working conditions, protection of professionals' health, and effective recognition of the scientific and social importance of Nursing are necessary.

Keywords: Nursing. Professional devaluation. Professional practice.

RESUMEN: Este estudio aborda la trayectoria histórica de la Enfermería en Brasil y su relación con la desvalorización profesional, considerando las construcciones sociales que asociaron el cuidado con las actividades femeninas, domésticas y asistenciales. El objetivo fue analizar, a través de la literatura científica, los factores asociados a la desvalorización histórica de la Enfermería y sus repercusiones en la práctica profesional contemporánea, especialmente en cuanto a las condiciones de trabajo, la sobrecarga laboral y el reconocimiento social de la categoría. Se trata de una revisión integradora de la literatura, de enfoque cualitativo y carácter descriptivo y exploratorio, realizada a partir del análisis de estudios y publicaciones científicas sobre el tema. Los resultados evidencian que la desvalorización profesional está relacionada con factores históricos y sociales que influyen en la percepción de la Enfermería y en sus condiciones de ejercicio, destacándose la sobrecarga laboral, las condiciones laborales inadecuadas, el desgaste físico y emocional y el reconocimiento profesional insuficiente. Se concluye que, a pesar de los avances en la regulación y en la visibilidad social de la profesión, especialmente durante la pandemia de COVID-19, la valoración efectiva de la Enfermería sigue representando un desafío, lo que exige mejores condiciones de trabajo, reconocimiento profesional y políticas públicas que fortalezcan la categoría.

Palabras clave: Enfermería. Desvalorización profesional. Práctica profesional.

1 INTRODUÇÃO

A enfermagem, antes de se consolidar como profissão, passou por diferentes formas de organização e exercício ao longo da história. Para compreender os desafios atuais relacionados à valorização profissional, às condições de trabalho e ao reconhecimento social da categoria, é fundamental conhecer como as práticas de cuidado foram construídas e modificadas ao longo do tempo. As primeiras formas de cuidado entre os seres humanos surgiram ainda na antiguidade. Nesse período, o cuidado apresentava caráter predominantemente instintivo, o cuidado era desenvolvido a partir da observação da natureza, dos animais e das experiências

vivenciadas pelos próprios grupos humanos. As doenças, por sua vez, muitas vezes eram interpretadas como consequência de forças desconhecidas ou sobrenaturais. (OGUISSO, 2014).

O tratamento das doenças, eram realizados por pessoas que possuíam conhecimentos sobre plantas, ervas medicinais e seus possíveis efeitos sobre o organismo. Sendo associados também a curandeiros, feiticeiros e sacerdotes. O cuidado, com a evolução das sociedades e a organização das atividades entre seus integrantes, passou a assumir características mais definidas. Enquanto os homens estavam frequentemente relacionados às atividades de caça e proteção, às mulheres eram atribuídas as funções ligadas ao cuidado da família, das crianças, dos doentes e dos idosos. Nesse contexto, surgiram também as primeiras parteiras, que ainda após um período foram perseguidas e intituladas de bruxas. (PADILHA; BELLAGUARDA; COSTA, 2022).

Com o desenvolvimento das civilizações, os conhecimentos relacionados à saúde e às doenças também passaram por transformações. Nas primeiras décadas do século XIX, as técnicas de enfermagem constituíram uma das primeiras expressões organizadas do saber profissional. (ALMEIDA; ROCHA, 1989 apud ALMEIDA et al., 2009).

Nesse período nos Estados Unidos da América surgiu a necessidade de princípios científicos para prática profissional, assim foi organizado um estudo na Escola de Enfermagem da Universidade de Washington por especialistas de biologia e sociologia, porém ainda assim não era o suficiente para garantir o reconhecimento adequado e a enfermagem era vista como profissão dependente. (ALMEIDA et al., 2009). Nesse processo de consolidação do conhecimento profissional, a atuação de Florence Nightingale destacou-se como um marco para a enfermagem, reconhecida como pioneira, contribuiu com suas atividades assistenciais e educativas, além de contribuir com a história da profissão, contribuiu para a independência, liberdade social e financeira de várias mulheres, o que na época era inédito. (OGUISSO, 2014). Além de Florence, houveram outras enfermeiras que desenvolveram teorias com o intuito de fundamentar a prática. (ALMEIDA et al., 2009).

No Brasil o Decreto nº 20.109, em 1931, estabelece normas para o exercício da enfermagem no Brasil e define a Escola de Enfermeiras Anna Nery como escola oficial padrão. Nas leis, a profissão deixou de ser compreendida somente como uma prática de cuidado baseada na experiência e passou a construir um campo próprio de conhecimento, ensino, pesquisa e atuação profissional. (BRASIL, 1931)

Paralelamente ao crescimento da profissão, a enfermagem ampliou sua fundamentação científica e sua autonomia profissional. O enfermeiro realiza avaliação das respostas humanas diante de diferentes condições de saúde, participa da tomada de decisões clínicas, desenvolve o Processo de Enfermagem e utiliza conhecimentos científicos para planejar, executar e avaliar a assistência. A incorporação da prática baseada em evidências também fortaleceu a busca por decisões clínicas mais seguras e pela consolidação científica da profissão (BARBOSA et al., 2014).

Atualmente, a enfermagem constitui uma das maiores forças de trabalho da área da saúde no Brasil, reunindo enfermeiros, técnicos, auxiliares de enfermagem e obstetrizes. Esses profissionais estão presentes em hospitais, unidades básicas de saúde, serviços de urgência e emergência, clínicas, instituições de longa permanência, serviços de atenção domiciliar, gestão, ensino, pesquisa, vigilância em saúde e ações de promoção da saúde e prevenção de doenças, entre diversos outros campos de atuação (MACHADO, 2017). Além disso, o perfil da mulher na enfermagem prevalece até os dias de hoje. Dados apresentados pelo Conselho Federal de Enfermagem e pela Fundação Oswaldo Cruz apontam que aproximadamente 85% dos profissionais de enfermagem são mulheres. Essa característica permite relacionar a trajetória histórica da profissão com questões contemporâneas, como a sobreposição entre trabalho profissional, responsabilidades familiares e atividades domésticas, situações que podem contribuir para o aumento da carga física e emocional enfrentada por muitas trabalhadoras da enfermagem (MACHADO, 2017).

Até os dias atuais, diversos foram os avanços conquistados pela enfermagem, os quais, entretanto, não eliminaram os problemas relacionados à valorização profissional. Na atualidade, trabalhadores da área convivem com situações de sobrecarga, jornadas prolongadas, condições inadequadas de trabalho e remuneração que, em muitos contextos, não corresponde à complexidade das atividades desenvolvidas, além de impactar a saúde dos trabalhadores, evidenciando o burnout o que impacta também na assistência prestada. (COSTA et al., 2026).

Esse contexto foi particularmente evidenciado durante a pandemia da COVID-19, período em que os profissionais de saúde vivenciaram grandes mudanças na organização e nas condições de trabalho. Uma pesquisa realizada com profissionais da Atenção Primária à Saúde identificou uma avaliação crítica da organização e das condições de trabalho, além de níveis de esgotamento profissional e falta de reconhecimento. Relatos, evidenciam os impactos emocionais devido às mudanças necessárias na rotina de trabalho e ao temor vivenciado pelos

profissionais no período pandêmico. Os autores apontam que a emergência sanitária alterou as condições e a organização laboral, evidenciando a necessidade de investimentos em infraestrutura, valorização profissional e políticas de saúde do trabalhador. Embora a pandemia tenha intensificado dificuldades já presentes no trabalho em saúde, também ampliou a visibilidade social da Enfermagem e evidenciou a importância da atuação desses profissionais na assistência à população. Nesse contexto, as discussões sobre valorização profissional ganharam maior destaque, envolvendo aspectos como condições de trabalho, reconhecimento e remuneração. (FERNANDES et al., 2026).

A aprovação do Piso Salarial Nacional da Enfermagem insere-se nesse cenário de reivindicação por valorização da categoria e constitui um marco nas discussões contemporâneas sobre a remuneração dos profissionais de Enfermagem, devendo ser analisada em conjunto com os demais desafios históricos e atuais enfrentados pela categoria. (SOUSA FILHO et al., 2022)

Diante dessa realidade, torna-se necessário compreender a relação entre as condições de trabalho e o reconhecimento dos profissionais de enfermagem. Discutir essa situação vai além das questões relacionadas apenas ao trabalhador, pois envolve compreender a construção histórica da profissão e como os fatores presentes ao longo dessa trajetória podem refletir na realidade atual, na qualidade dos serviços de saúde e na persistente desvalorização da enfermagem no Brasil, tema que há décadas permanece em discussão.

Analisar, por meio de uma revisão bibliográfica integrativa da literatura, as relações entre a trajetória histórica da Enfermagem no Brasil e os desafios contemporâneos relacionados às condições de trabalho, à sobrecarga, ao reconhecimento profissional e à valorização social da categoria.

O interesse pelo tema surgiu a partir da observação das condições de trabalho enfrentadas pelos profissionais de enfermagem, considerando tanto a experiência de atuação profissional técnica quanto as vivências acadêmicas durante a graduação. Nessas experiências, podem ser observadas situações relacionadas à exaustão física e emocional, à sobrecarga de trabalho e à percepção de desvalorização social da categoria, despertando o interesse em compreender os fatores que contribuem para a permanência dessas situações.

A enfermagem ocupa papel essencial no funcionamento dos serviços de saúde, estando presente de forma contínua na assistência, no cuidado direto ao paciente, na prevenção de doenças, na promoção da saúde, na gestão dos serviços e nos diferentes níveis de atenção. Apesar de sua importância, a profissão foi historicamente marcada por processos relacionados à

predominância feminina, à associação do cuidado a funções tradicionalmente atribuídas às mulheres e à construção social da enfermagem como uma atividade vinculada à caridade, à dedicação e ao auxílio de outras profissões.

Nesse sentido, estudar a trajetória histórica da enfermagem e suas repercussões contemporâneas torna-se relevante para compreender como fatores sociais, culturais e profissionais podem ter contribuído para a construção da imagem da categoria ao longo do tempo. A realização desta revisão bibliográfica poderá reunir evidências sobre essas questões, ampliando a discussão sobre reconhecimento social, valorização profissional, sobrecarga e melhoria das condições de trabalho dos profissionais de enfermagem no Brasil.

De que maneira a trajetória histórica da Enfermagem no Brasil está relacionada aos desafios contemporâneos de valorização profissional, reconhecimento social, condições de trabalho e sobrecarga dos profissionais de Enfermagem?

2 MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, caráter descritivo e exploratório, desenvolvida com o objetivo de analisar de que forma a desvalorização histórica da Enfermagem no Brasil influencia as condições de trabalho, a sobrecarga profissional, o reconhecimento profissional e a valorização social da categoria na atualidade. A pesquisa foi orientada pela seguinte pergunta norteadora: "De que maneira a trajetória histórica da Enfermagem no Brasil está relacionada aos desafios contemporâneos de valorização profissional, reconhecimento social, condições de trabalho e sobrecarga dos profissionais de Enfermagem?"

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados selecionadas para a pesquisa incluindo a Scielo, Minha Biblioteca, Biblioteca Virtual em Saúde, Câmara dos Deputados Legislação Informatizada, utilizando descritores controlados e palavras-chave relacionados à Enfermagem, à desvalorização profissional, às condições de trabalho, à sobrecarga, ao reconhecimento profissional e à valorização social. Foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão previamente definidos, considerando-se a pertinência dos estudos à temática, o período de publicação, os idiomas selecionados, a disponibilidade do texto completo e a relação com o contexto brasileiro. Serão excluídos estudos duplicados, publicações que não apresentem relação com a pergunta norteadora e aqueles que não atendam aos critérios de elegibilidade estabelecidos.

A seleção dos estudos aconteceu em etapas, compreendendo a identificação dos registros nas bases de dados, a remoção de duplicados, a triagem por títulos e resumos e, posteriormente, a leitura dos textos completos para verificação da elegibilidade.

O processo de identificação, seleção e inclusão dos estudos será apresentado por meio de fluxograma elaborado conforme as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) 2020.

Tabela 1 – Fluxograma do processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos na revisão

Etapa	Descrição	Contagem (n)
Identificação	Registros identificados em bases de dados: • SciELO, BVS/Fiocruz, Minha Biblioteca e periódicos indexados	n= 19
	Registros identificados através de outras fontes (Marcos legais e institucionais): • Portais governamentais (Planalto, Câmara dos Deputados) e órgãos de classe (Cofen / Coren-SC)	n= 5
	Total de registros combinados antes da remoção de duplicatas	n= 24
Triagem	Registros após a remoção de duplicatas	n= 24
	Registros triados (títulos e resumos / pertinência temática)	n= 24
	Registros excluídos na triagem	n= 0
Elegibilidade	Registros para leitura na íntegra (artigos em texto completo avaliados para elegibilidade)	n= 24
	Registros excluídos após aplicação dos critérios de elegibilidade	n= 6
Inclusão	Estudos incluídos na revisão	n= 18

3 RESULTADOS

O Quadro 1 apresenta a caracterização da produção científica analisada neste estudo, reunindo, de forma sistematizada, os principais autores, anos de publicação e respectivas contribuições relacionadas à história da construção da enfermagem e seus impactos nos dias atuais. A organização dos dados permite visualizar, em perspectiva temporal, os diferentes enfoques abordados na literatura, contemplando aspectos como fatores desencadeantes e permanentes da desvalorização social da enfermagem, abordando avanços históricos, institucionais, incluindo criação de leis, regulamentações e dispositivos normativos destinados à organização e ao reconhecimento da enfermagem.

Dessa forma, o quadro possibilita compreender como, apesar das conquistas alcançadas ao longo do tempo, determinados fatores históricos e estruturais contribuíram para a permanência de situações de desvalorização da enfermagem no contexto contemporâneo.

Tabela 2 – Caracterização dos documentos selecionados para a revisão bibliográfica, segundo autor, ano de publicação, base de dados, título e objetivo

Autor / Ano de Publicação	Base de Dados	Título do Artigo / Documento	Objetivo
BRASIL (1931)	Câmara dos Deputados	Decreto nº 20.109, de 15 de junho de 1931	Regulamentar o exercício da Enfermagem no Brasil e estabelecer condições para o reconhecimento das escolas de Enfermagem, contribuindo para a institucionalização da profissão.
Brasil (1973)	Site oficial do COFEN	Lei nº 5.905, de 12 de julho de 1973 — Dispõe sobre a criação dos Conselhos Federal e Regionais de Enfermagem e dá outras providências.	Criar os Conselhos Federal e Regionais de Enfermagem e estabelecer disposições relacionadas à sua organização e atuação.
LOPES; LEAL (2005)	SciELO	A feminização persistente na qualificação profissional da enfermagem brasileira	Analisar a feminização da Enfermagem brasileira, considerando os aspectos históricos e sociais que influenciaram a construção da profissão e a divisão sexual do trabalho.
PIRES et al. (2010)	Biblioteca Virtual do Cofen	Jornada de 30 horas semanais: condição necessária para assistência de enfermagem segura e de qualidade	Discutir a importância da jornada de 30 horas semanais para a saúde dos trabalhadores de Enfermagem, a segurança dos pacientes e a qualidade da assistência.
OGUISSO (2014)	Minha Biblioteca	Trajetória Histórica da Enfermagem	Analisar a origem histórica do cuidado e a construção da Enfermagem como profissão ao longo do tempo.
MACHADO (2017)	Biblioteca Virtual em Saúde / Fiocruz	Perfil da enfermagem no Brasil: relatório final: Brasil	Caracterizar o perfil dos profissionais de Enfermagem no Brasil, considerando aspectos sociodemográficos, formação, mercado de trabalho e condições de exercício profissional.
OLIVEIRA; SILVA; LIMA (2018)	SciELO	Carga semanal de trabalho para enfermeiros no Brasil: desafios ao exercício da profissão	Analisar a carga horária semanal dos enfermeiros brasileiros e discutir os desafios relacionados à jornada de trabalho na profissão.
BARDAQUIM et al. (2019)	Revista Enfermagem Contemporânea	Reflexão sobre as condições de trabalho da enfermagem: subsídio às 30 horas de trabalho	Refletir sobre as condições de trabalho dos profissionais de Enfermagem, destacando a importância da redução da jornada e seus possíveis impactos na saúde dos trabalhadores e na qualidade da assistência.
Dias et al. (2019)	SciELO	Percepção das lideranças de enfermagem sobre a luta contra a precarização das condições de trabalho	Compreender a percepção das lideranças de enfermagem sobre a luta contra a precarização das condições de trabalho, considerando a participação política, a mobilização da categoria e a atuação das entidades representativas na defesa dos direitos dos profissionais.
LAITANO et al. (2019)	Acta Paulista de Enfermagem	Precarização do trabalho da enfermeira: militância profissional sob a ótica da imprensa	Analisar a precarização do trabalho da enfermeira e a militância profissional a partir da abordagem da imprensa.
COREN-SC (2012)	Conselho Regional de Enfermagem de Santa Catarina	25 motivos para a aprovação do Projeto de Lei 2295/2000, que regulamenta a jornada de trabalho dos profissionais de Enfermagem em 30 horas semanais	Apresentar argumentos favoráveis à regulamentação da jornada de 30 horas semanais para os profissionais de Enfermagem.
PADILHA; BELLAGUARDA; COSTA (2022)	Biblioteca Virtual (BVirtual)	História da enfermagem: passado, presente e futuro	Abordar a trajetória histórica da Enfermagem, seus aspectos contemporâneos e suas perspectivas futuras.
BRASIL (2022)	Planalto	Lei nº 14.434, de 4 de agosto de 2022	Instituir o piso salarial nacional dos enfermeiros, técnicos de Enfermagem, auxiliares de Enfermagem e parteiras.

Autor / Ano de Publicação	Base de Dados	Título do Artigo / Documento	Objetivo
ZYLBERSTAJN (2023)	FIPE	Piso salarial dos enfermeiros: negociado ou legislado?	Discutir aspectos relacionados à implementação do piso salarial da Enfermagem, incluindo negociações coletivas e questões legais.
VALDES-ELIZONDO et al. (2023)	SciELO	Burnout symptoms among physicians and nurses before, during and after COVID-19 care	Investigar sintomas de burnout entre médicos e enfermeiros em períodos anteriores, durante e posteriores à assistência a pacientes com COVID-19.
COSTA et al. (2026)	Revista DCS	Burnout na saúde: desafios e impactos entre profissionais da enfermagem e medicina	Discutir os desafios e impactos do burnout entre profissionais da Enfermagem e da Medicina.
SANTIN JÚNIOR et al. (2026)	Online Brazilian Journal of Nursing	Sintomas de burnout em trabalhadores de enfermagem brasileiros: análise de rede do Burnout Assessment Tool	Analisar os sintomas de burnout em profissionais de Enfermagem brasileiros por meio de uma abordagem de análise de rede.
MOREIRA et al. (2009)	Cadernos de Saúde Pública	Prevalência da síndrome de burnout em trabalhadores de enfermagem de um hospital de grande porte da Região Sul do Brasil	Investigar a prevalência da síndrome de burnout em trabalhadores de Enfermagem de um hospital de grande porte da Região Sul do Brasil.

Fonte: MESQUITA, B.N.O., et al., 2026.

4 DISCUSSÃO

A partir dos estudos analisados, foi possível compreender que a desvalorização da Enfermagem não constitui um fenômeno isolado ou exclusivamente contemporâneo, mas possui raízes na construção histórica e social da profissão. A associação do cuidado a uma atividade predominantemente intuitiva, familiar e voluntária, fortemente vinculada ao universo feminino e à caridade, contribuiu para a construção de representações sociais pautadas no sacrifício, na abnegação e no ato de servir. Apesar dos avanços na profissionalização e na regulamentação da Enfermagem, os desafios relacionados às condições de trabalho e ao reconhecimento da categoria permanecem relevantes.

Nesse contexto, Moreira et al. (2009), ao investigarem trabalhadores de Enfermagem de um hospital de grande porte da Região Sul do Brasil, identificaram a presença de burnout em parte dos participantes, conforme os critérios de avaliação utilizados, discutindo suas possíveis repercussões sobre a saúde dos trabalhadores. Mais recentemente, Santin Júnior et al. (2026), em um estudo com 3.594 profissionais de Enfermagem brasileiros, identificaram a predominância de níveis moderados de sintomas de burnout em diferentes dimensões, incluindo exaustão, distanciamento mental e prejuízos cognitivos e emocionais. Embora as diferenças metodológicas entre os estudos não permitam estabelecer uma evolução temporal do problema, os resultados evidenciam a relevância do esgotamento profissional em diferentes

períodos de investigação e reforçam a necessidade de discutir os fatores relacionados à organização do trabalho, à sobrecarga das atividades e à valorização profissional.

Essa problemática está relacionada, entre outros fatores, às condições em que o trabalho é realizado. Rodrigues et al. (2012 apud BARDAQUIM et al., 2019) destacam que condições inadequadas e jornadas excessivas podem provocar desgaste físico, mental e social nos profissionais de Enfermagem, com possíveis repercussões sobre a qualidade da assistência. Tais desafios também foram evidenciados durante a pandemia da COVID-19, período em que a atuação da categoria ganhou visibilidade, ao mesmo tempo que as dificuldades e vulnerabilidades enfrentadas pelos trabalhadores se tornaram mais evidentes. Nesse sentido, as discussões sobre a saúde ocupacional e a valorização profissional devem considerar tanto os fatores individuais quanto os aspectos estruturais e organizacionais dos serviços de saúde.

No âmbito da valorização financeira, a instituição do piso salarial nacional da Enfermagem representou um avanço importante na luta por uma remuneração digna. Entretanto, conforme discutido por Zylberstajn (2023), sua implementação envolve desafios relacionados às negociações coletivas e à disponibilidade de recursos para o cumprimento dos valores estabelecidos. Dessa forma, a existência de uma legislação específica constitui uma conquista relevante, mas não elimina, por si só, as dificuldades enfrentadas pelos profissionais para assegurar seus direitos e obter condições adequadas de trabalho.

Evidenciando o caráter histórico dessa discussão, a reivindicação pela regulamentação da jornada de trabalho de 30 horas semanais para os profissionais de Enfermagem remonta, segundo o Conselho Regional de Enfermagem de Santa Catarina (COREN-SC, 2012), às discussões sobre a regulamentação do exercício profissional na década de 1950. Posteriormente, a pauta foi retomada por meio de novas iniciativas legislativas, entre as quais se destaca o Projeto de Lei nº 2.295/2000. Pires et al. (2010) também discutem a trajetória dessa reivindicação e sua relação com a busca por melhores condições de trabalho e pela segurança da assistência.

Diante desse cenário, os achados reforçam que o enfrentamento da desvalorização profissional exige medidas que ultrapassem a dimensão financeira. Entre as estratégias necessárias, destacam-se o fortalecimento de políticas públicas voltadas à saúde do trabalhador, a melhoria das condições laborais, o dimensionamento adequado das equipes, a prevenção dos riscos ocupacionais e a ampliação do reconhecimento social e institucional da Enfermagem. Essas medidas são relevantes tanto para a saúde e o bem-estar dos profissionais quanto para a qualidade e a segurança da assistência prestada à população. (PIRES et al., 2010).

Ademais, destaca-se a importância de incentivar a produção científica voltada à valorização dos profissionais de Enfermagem, por meio de pesquisas que investiguem as condições de trabalho, a remuneração, a sobrecarga laboral, a saúde mental e o reconhecimento social da categoria. A ampliação do conhecimento científico sobre essas questões pode contribuir para identificar fatores associados à desvalorização profissional, subsidiar a elaboração de políticas públicas e fundamentar estratégias institucionais. Dessa maneira, o incentivo à pesquisa pode ampliar a visibilidade dos desafios enfrentados pela categoria e fornecer evidências para a formulação de medidas de enfrentamento.

Como proposta de intervenção, sugere-se a criação de uma Comissão Permanente de Valorização e Fiscalização da Enfermagem, com a finalidade de acompanhar o cumprimento da legislação referente à jornada de trabalho, ao piso salarial nacional e às condições de exercício profissional. Entre suas possíveis atribuições estariam a identificação de situações de descumprimento das normas, a elaboração de relatórios periódicos e o encaminhamento de denúncias aos órgãos competentes. Sua atuação poderia ocorrer de forma descentralizada, com abrangência regional e contemplando instituições públicas e privadas, de modo a ampliar o acompanhamento das condições de trabalho nos diferentes contextos de atuação. Essa iniciativa fundamenta-se na importância da mobilização coletiva e da participação das entidades representativas no enfrentamento da precarização das condições de trabalho, conforme discutido por Dias et al. (2019).

A eventual implementação dessa comissão deveria ocorrer de maneira articulada às instituições já existentes, respeitando as competências legais dos órgãos responsáveis pela fiscalização do exercício profissional, como os Conselhos Federal e Regionais de Enfermagem, cuja atuação é disciplinada pela Lei nº 5.905/1973 (BRASIL, 1973). Entre as possíveis atribuições da comissão estariam a identificação de demandas recorrentes dos profissionais, a elaboração de relatórios sobre as condições de trabalho e o encaminhamento de situações que exijam providências aos órgãos competentes. Ressalta-se que essa proposta foi elaborada pelas autoras a partir das questões discutidas nesta revisão, constituindo uma possibilidade de intervenção cuja viabilidade, composição e atribuições precisam ser avaliadas.

Paralelamente, a mobilização coletiva e a participação política permanecem fundamentais para a defesa dos direitos da Enfermagem. A organização e a união dos profissionais, em conjunto com as entidades representativas da categoria, são essenciais para fortalecer a luta contra a precarização das condições de trabalho, reivindicar direitos trabalhistas

e promover o reconhecimento profissional. Nesse contexto, torna-se necessário ampliar o envolvimento dos trabalhadores nas ações coletivas e nos espaços de luta política, evitando que a responsabilidade pelas reivindicações seja atribuída exclusivamente às entidades representativas. Além disso, o enfrentamento da desvalorização profissional exige articulação entre os trabalhadores, as instituições representativas, os empregadores e o poder público, visando à conquista de melhores condições de trabalho e à garantia dos direitos da categoria (DIAS et al., 2019).

Por fim, este estudo apresenta limitações relacionadas à heterogeneidade dos trabalhos analisados quanto aos delineamentos metodológicos, aos períodos investigados e aos contextos de atuação profissional, fatores que dificultam a comparação direta dos resultados. Além disso, os achados devem ser interpretados considerando as características e os limites das publicações incluídas, não sendo possível generalizá-los para todos os profissionais de Enfermagem ou contextos de trabalho. Apesar dessas limitações, a análise contribui para a compreensão dos fatores históricos e sociais associados à desvalorização profissional e de suas possíveis repercussões sobre as condições laborais, a saúde dos trabalhadores e o reconhecimento da categoria. Recomenda-se, portanto, o desenvolvimento de novas pesquisas que aprofundem a relação entre a trajetória histórica da Enfermagem e os desafios contemporâneos da profissão, contribuindo para fundamentar estratégias de valorização baseadas em evidências.

Como limitação, ressalta-se a diversidade metodológica e contextual das publicações analisadas, que restringe a comparação direta dos achados e sua generalização para diferentes realidades de trabalho. Recomenda-se, portanto, a realização de novas pesquisas que aprofundem a compreensão dos fatores históricos e contemporâneos associados à valorização da Enfermagem, especialmente no que se refere à saúde ocupacional, ao reconhecimento social e à efetividade das políticas destinadas à proteção dos trabalhadores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar, por meio de revisão bibliográfica integrativa, a relação entre a desvalorização histórica da Enfermagem no Brasil e seus reflexos nas condições de trabalho, na sobrecarga e no reconhecimento profissional da categoria na atualidade.

A análise da literatura permitiu compreender que a trajetória da Enfermagem é marcada por avanços na consolidação científica e no reconhecimento institucional, mas também pela

permanência de desafios que dificultam a valorização efetiva da profissão. Nesse sentido, compreender essa realidade exige reconhecer que o desenvolvimento técnico-científico da categoria não garante, por si só, condições adequadas de trabalho nem o reconhecimento social compatível com a responsabilidade assumida pelos profissionais. Assim, a valorização da Enfermagem permanece como uma questão que ultrapassa o âmbito individual e envolve compromissos institucionais, sociais e políticos.

A pandemia de COVID-19 também permite refletir sobre a importância social da Enfermagem e sobre a necessidade de reconhecimento dos profissionais que atuam diretamente no cuidado à população. Naquele período, a categoria recebeu ampla visibilidade pública, sendo frequentemente associada à ideia de heroísmo e dedicação. Entretanto, é importante considerar que o reconhecimento simbólico, por si só, não garante a valorização profissional nem assegura condições adequadas para o exercício da profissão. Essa reflexão reforça a importância de que o respeito à Enfermagem ultrapasse situações emergenciais e se manifeste de forma contínua, por meio de condições dignas de trabalho, proteção à saúde dos trabalhadores e reconhecimento de suas responsabilidades profissionais.

Diante desse cenário, destaca-se a necessidade de ampliar a compreensão social acerca da Enfermagem como profissão fundamentada em conhecimentos científicos, competências técnicas e responsabilidades éticas. O cuidado prestado pela categoria não deve ser interpretado como resultado exclusivo de vocação, dedicação ou sacrifício pessoal, mas como uma atividade profissional indispensável ao funcionamento dos serviços de saúde. Essa perspectiva é importante para superar concepções que naturalizam o desgaste dos trabalhadores e para fortalecer uma cultura de respeito à profissão e às pessoas que a exercem.

Conclui-se que a valorização da Enfermagem no Brasil representa um desafio que exige continuidade nas ações e compromisso coletivo. Reconhecer a importância dessa profissão implica ir além do discurso e assegurar condições que permitam aos profissionais exercer suas funções com segurança, dignidade e respeito. A reflexão sobre sua trajetória histórica, associada à análise dos desafios atuais, reforça a importância de transformar o reconhecimento social em práticas efetivas de valorização, para que o cuidado oferecido à população também seja acompanhado do cuidado e da proteção daqueles que o realizam.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA MCP, et al. Enfermagem enquanto disciplina: que campo de conhecimento identifica a profissão? Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 62, n. 5, p. 748–752, nov. 2009. DOI: https://doi.org/10.1590/S0034-71672009000500017.

BARDAQUIM VA, et al. Reflexão sobre as condições de trabalho da enfermagem: subsídio às 30 horas de trabalho. Revista Enfermagem Contemporânea, v. 8, n. 2, p. 171–181, 2019. DOI: https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.v8i2.2466.

BRASIL. Decreto nº 20.109, de 15 de junho de 1931. Regula o exercício da enfermagem no Brasil e fixa as condições para a equiparação das escolas de enfermagem. Rio de Janeiro, RJ, 15 jun. 1931.

BRASIL. Lei nº 5.905, de 12 de julho de 1973. Dispõe sobre a criação dos Conselhos Federal e Regionais de Enfermagem e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1973.

BRASIL. Lei nº 14.434, de 4 de agosto de 2022. Altera a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, para instituir o piso salarial nacional do enfermeiro, do técnico de enfermagem, do auxiliar de enfermagem e da parteira. Brasília, DF: Presidência da República, 2022.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SANTA CATARINA (COREN-SC). 25 motivos para a aprovação do Projeto de Lei 2295/2000, que regulamenta a jornada de trabalho dos profissionais de Enfermagem em 30 horas semanais. 23 dez. 2012.

COSTA VLS, et al. Burnout na saúde: desafios e impactos entre profissionais da enfermagem e medicina. Revista DCS, 2026. DOI: https://doi.org/10.54899/dcs.v23i86.4368.

DIAS MO, et al. Percepção das lideranças de enfermagem sobre a luta contra a precarização das condições de trabalho. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 53, e03492, 2019. DOI: https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018025503492.

FERNANDES MNS, et al. Contexto de trabalho e prazer-sofrimento na atenção primária à saúde durante a pandemia da COVID-19. Escola Anna Nery, v. 30, e20250146, 2026. DOI: https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2025-0146pt.

FURLAN JAS, GUIRARDELLO EB. Ambiente de prática e burnout em unidades de terapia intensiva: a satisfação no trabalho é uma mediadora dessa relação? Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 33, e4714, 2025. DOI: https://doi.org/10.1590/1518-8345.7659.4714.

GONTIJO CPA, et al. Job satisfaction, burnout and absenteeism-illness of workers in a public university hospital. Revista Brasileira de Medicina do Trabalho, v. 24, e20261474, 2026. DOI: https://doi.org/10.47626/1679-4435-2026-1474.

LAITANO ADC, et al. Precarização do trabalho da enfermeira: militância profissional sob a ótica da imprensa. Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 32, n. 3, p. 305–311, 2019. DOI: https://doi.org/10.1590/1982-0194201900042.

LOPES MJM, LEAL SMC. A feminização persistente na qualificação profissional da enfermagem brasileira. Cadernos Pagu, Campinas, n. 24, p. 105–125, 2005. DOI: https://doi.org/10.1590/S0104-83332005000100006.

MACHADO MH (coord.). Perfil da enfermagem no Brasil: relatório final: Brasil. Rio de Janeiro: NERHUS-DAPS-ENSP/Fiocruz, 2017. 748 p.

MOREIRA DS, et al. Prevalência da síndrome de burnout em trabalhadores de enfermagem de um hospital de grande porte da Região Sul do Brasil. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 25, n. 7, p. 1559–1568, 2009. DOI: https://doi.org/10.1590/S0102-311X2009000700014.

OGUISSO T. Trajetória histórica da enfermagem. Barueri: Manole, 2014. E-book. ISBN 9788520448632.

OLIVEIRA BLCA, et al. Carga semanal de trabalho para enfermeiros no Brasil: desafios ao exercício da profissão. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 1221–1236, 2018. DOI: https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00159.

PADILHA MI, et al. História da enfermagem: passado, presente e futuro. Santo André, SP: Difusão, 2022. E-book.

PIRES D, et al. Jornada de 30 horas semanais: condição necessária para assistência de enfermagem segura e de qualidade. Enfermagem em Foco, v. 1, n. 3, p. 114–118, 2010.

SANTIN JÚNIOR LJ, et al. Prevalência de sintomas de burnout em profissionais de enfermagem. Cogitare Enfermagem, v. 31, 2026. DOI: https://doi.org/10.1590/ce.v31i0.99103pt.

SANTIN JÚNIOR LJ, et al. Sintomas de burnout em trabalhadores de enfermagem brasileiros: análise de rede do Burnout Assessment Tool. Online Brazilian Journal of Nursing, v. 25, n. 1, e20266969, 2026.

VALDES-ELIZONDO GD, et al. Burnout symptoms among physicians and nurses before, during and after COVID-19 care. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 31, e4047, 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/1518-8345.6820.4047.

VILLAGRAN CA, et al. Association between Moral Distress and Burnout Syndrome in university-hospital nurses. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 31, e3747, 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/1518-8345.6071.3747.

ZYLBERSTAJN H. Piso salarial dos enfermeiros: negociado ou legislado? Informações Fipe, n. 514, p. 13–18, jul. 2023.